

# União convoca GM para tratar da dispensa de trabalhadores

Ministro Luiz Marinho determina que reunião com sindicato seja marcada para esta semana

A demissão de funcionários feita pela GM (General Motors) no fim de semana, por telegrama, tornou-se assunto federal. O ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho (PT), determinou à sua equipe que uma reunião conciliatória entre a montadora e os trabalhadores seja agendada ainda nesta semana. Os cortes atingiram as fábricas de São Caetano, Mogi das Cruzes e São José dos Campos. Desde segunda-fei-

ra a produção está parada. Com a greve, os metalúrgicos tentam forçar a GM a rever as dispensas. Ontem, um ofício assinado pelos presidentes dos sindicatos que representam os operários das três cidades foi enviado a Marinho e ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). No documento, eles contestam o argumento da companhia de que as vendas caíram e que por isso foi necessário realizar os cortes. **Economia 5**

## Governo federal chama GM para debater demissões com trabalhadores

Ministro do Trabalho determina que ainda nesta semana ocorra reunião entre as partes

**NILTON VALENTIM**  
niltonvalentim@dgabc.com.br

O governo federal entrou na negociação entre os demitidos e a GM (General Motors). O ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho (PT), determinou a sua equipe que marque para esta semana uma reunião de conciliação entre os trabalhadores e a montadora, que no fim de semana dispensou funcionários das fábricas de São Caetano, São José dos Campos e Mogi das Cruzes, o que motivou greve que já dura dois dias. "Determinem que se chame ainda essa semana uma mesa de negociação entre a empresa e os sindicatos para tratar das demissões. Inaceitável que a

empresa tenha tomado essa medida sem dialogar com os trabalhadores e as trabalhadoras e para piorar mande um telegrama em pleno fim de semana comunicando essa absurda decisão", disse Marinho. Ontem, os sindicatos dos metalúrgicos das três cidades haviam apelado a Marinho e ao presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), para que a União entrasse na questão. Eles produziram um documento no qual detalham as circunstâncias dos cortes, classificando-os como "injustificáveis". "A montadora alega queda em suas vendas, mas registrou, ao contrário, aumento de 18,19% nas comercializações brasileiras entre abril e junho



**São Paulo, 23 de outubro de 2023.**

Exs. Exaltados 21, Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva  
Brasília - DF

Al. Luiz Marinho, Ministro do Trabalho e Emprego

Os trabalhadores da General Motors passam por um gravíssimo momento nas plantas de Mogi das Cruzes, São Caetano do Sul e São José dos Campos (SP). Desde o dia 22 de outubro, operários não são admitidos por e-mail e ingressam sem análise respectiva com os sindicatos que os representam, e que contesta a legislação nacional. A montadora sequer informa, até o momento, a natureza de dispensas.

Em São José dos Campos e Mogi das Cruzes, a GM descartou acordos de força de trabalho com os sindicatos, que garantem a estabilidade no emprego para todos os seus plantões. Em São Caetano do Sul, de igual forma, a empresa realizou os cortes de maneira unilateral, sem prévia negociação.

Todos os cortes são injustificáveis. A montadora alega queda em suas vendas, mas registrou, no setembro, aumento de 18,19% nas comercializações brasileiras entre abril e junho deste ano, em comparação com o mesmo período do ano passado.

Trabalhadores e sindicatos iniciaram mobilização pacífica pelo cancelamento dos cortes e pela garantia de manutenção das vagas de trabalho no município.

Diante da situação, os Sindicatos dos Metalúrgicos debruçaram-se para garantir a estabilidade, em caráter de emergência, como medida provisória. Eles pedem imediatamente a intervenção do governo federal para garantir a estabilidade dos trabalhadores.

Cortes de produção com essas atitudes, aguardamos a resposta com a urgência que o momento exige.

**EM GREVE.** Trabalhadores da GM estão há dois dias de braços cruzados. Em conjunto, sindicatos pedem intervenção de Lula e Marinho

deste ano, em comparação com o mesmo período do ano passado", diz o texto (leia mais ao lado).

Na segunda-feira, em Brasília, o presidente da Força Sindical, Miguel Torres, se reuniu com Marinho e também com o procurador geral do MPT (Ministério Público do Trabalho), José de Lima Ramos Pereira. "Tivemos algumas conversas sobre a situação da GM, de demitir trabalhadores das plan-

tas de São Caetano, Mogi das Cruzes e São José dos Campos sem nenhuma atitude para preservar os empregos, de procurar os sindicatos para soluções que não fosse a demissão", afirmou. O presidente da Força Sindical classificou as demissões como "muito violentas", por terem ocorrido "por telegrama, no fim de semana, isso é um desrespeito total aos trabalhadores e trabalhadoras". Segun-

do ele, o procurador-geral acionou o MPT do Estado de São Paulo, que também deverá buscar um posicionamento da empresa. **BRAÇOS CRUZADOS** Deflagrada no domingo, após a GM ter enviado telegramas de desligamento a cerca de 300 funcionários da planta de São Caetano, a greve na unidade do Grande ABC completa dois dias nesta terça-feira. A cada dia que as linhas de produção ficam paradas, ou em silêncio, como afirmou o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano, Aparecido Inácio da Silva, o Cidão, a montadora deixa de produzir 800 carros. Ontem, foram realizadas duas assembleias na porta da fábrica de São Caetano. Em ambas, os participantes deram aval para a sequência da paralisação.

